

49. Quando se indica o ajuste oclusal por desgaste seletivo para o tratamento das desordens temporomandibulares?

Este procedimento objetiva-se a melhora dos padrões de contatos dentários por meio do qual as superfícies oclusais dos dentes são precisamente e definitivamente alteradas. Por apresentar característica irreversível e envolver a remoção da estrutura dental, uma correta análise e indicação devem ser realizadas antes que o procedimento seja considerado.

Em vista disso, sua utilização deve ser bastante limitada.



Quando se indica o ajuste oclusal por desgaste seletivo para o tratamento das desordens temporomandibulares?

(Cont. 1)

Esta terapêutica não é feita de maneira integral como intervenção inicial.

Em algumas ocasiões o paciente poderá necessitar apenas de um desgaste seletivo parcial, por exemplo, um contato muito evidente que restringe o movimento mandibular durante a função.

O objetivo é eliminar o contato sem alterar qualquer outra característica da oclusão, ou seja, ao mesmo tempo que se eliminam os contatos excêntricos, deve-se manter um adequado contato em intercuspidação.

Isso irá manter o dente em um relacionamento funcional estável enquanto diminui a probabilidade de recidiva dos sintomas para, logo em seguida, efetuar os demais procedimentos reconstrutivos.

Quando se indica o ajuste oclusal por desgaste seletivo para o tratamento das desordens temporomandibulares?

(Cont. 2)

É importante anotar que, embora o ajuste oclusal por desgaste seletivo possa agir na diminuição dos sintomas, ele não tem a mínima competência necessária para eliminar a atividade parafuncional do bruxismo.

Quando a condição oclusal é identificada como o principal fator etiológico no desenvolvimento de DTM, o desgaste seletivo parcial não é indicado, pois não há como determinar qual das interferências oclusais está desencadeando a desordem, portanto, o único método apropriado é fazer o desgaste seletivo completo.

Porém, lembre-se sempre: o desgaste seletivo é irreversível!

Diante disso, é necessário que haja uma evidência clínica inquestionável de que as condições oclusais estejam intimamente relacionadas à sintomatologia apresentada pelo paciente. Ainda assim, preconiza-se um primeiro passo por meio da PNMR.

Dessa forma, a análise oclusal precisa ser meticulosa.

Quando se indica o ajuste oclusal por desgaste seletivo para o tratamento das desordens temporomandibulares?

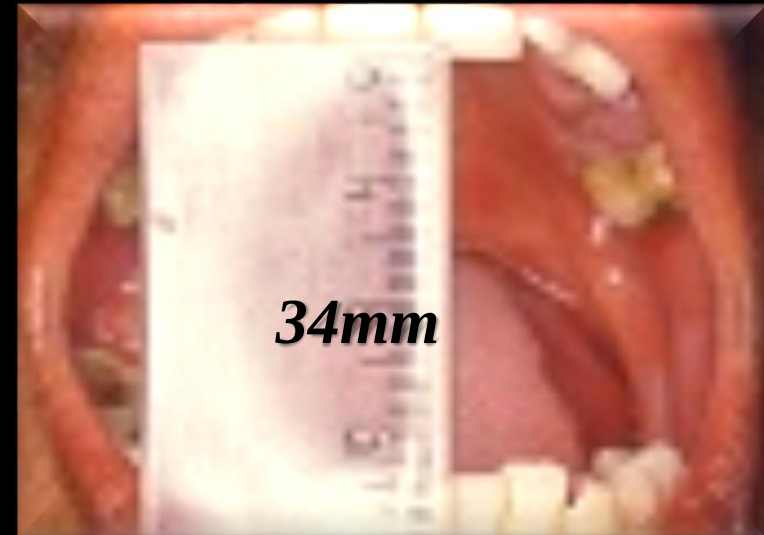
(Cont. 3)

Evite o desgaste oclusal enquanto terapia para o bruxismo.

O procedimento pode “até” ser eficaz na redução dos sintomas, mas, certamente, não atingirá a etiologia da condição.

Evite ações cegas!!!

Paciente adulto com redução da capacidade de abertura bucal onde identificou-se interferências oclusais e propôs-se o desgaste seletivo como primeira opção de tratamento sintomático com resultado favorável:



Paciente adulta com redução da capacidade de abertura bucal onde indentificou-se interferências oclusais bastante “pesadas” e propôs-se o desgaste seletivo como primeira opção de tratamento sintomático com resultado favorável:

IDENTIFICAÇÃO: A. M. A.

IDADE: 32 anos

SEXO: Feminino

QUEIXA PRINCIPAL:

“Dores de cabeça e nuca”

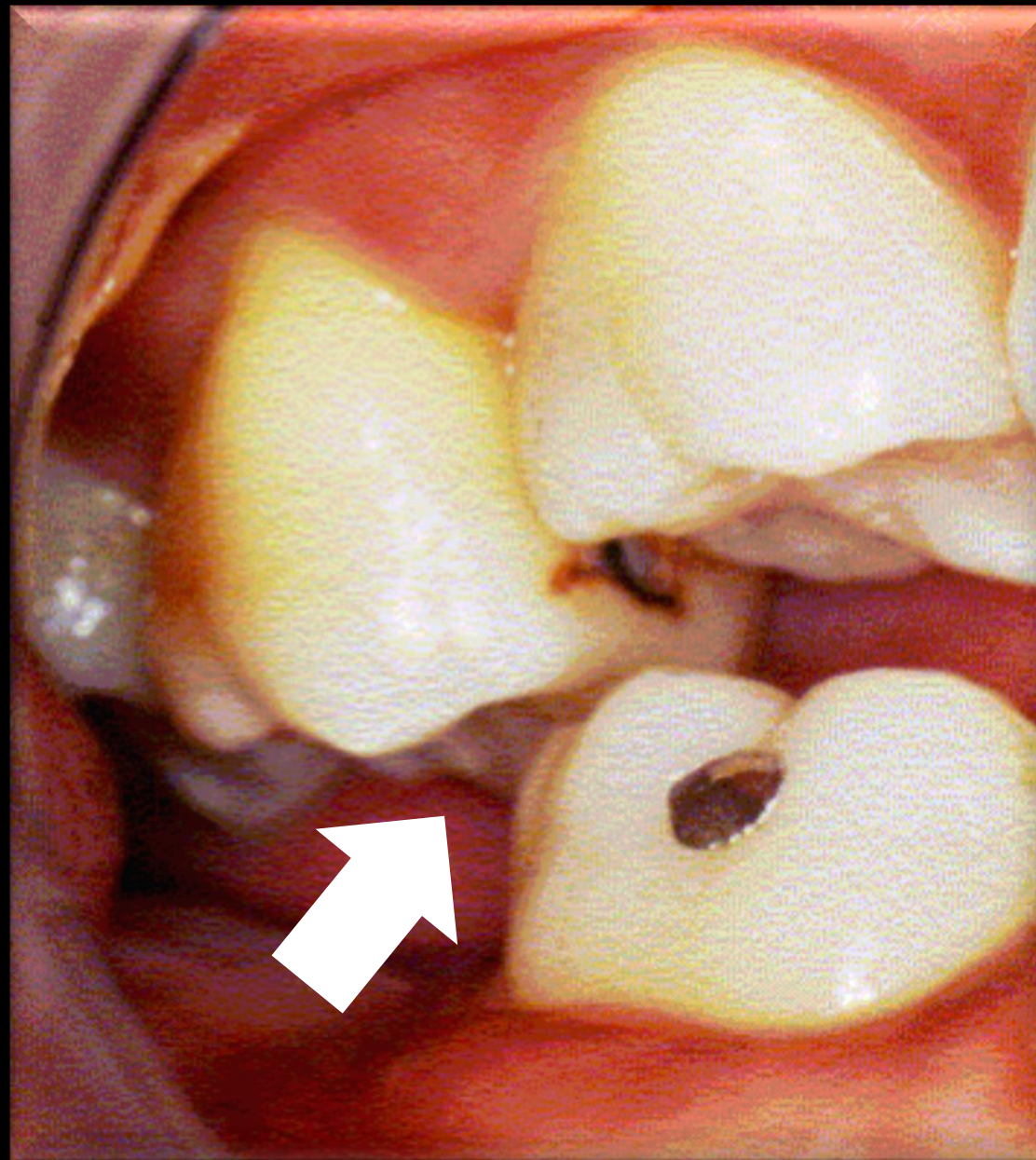


**CONTATO
PREMATURO
EVIDENTE**



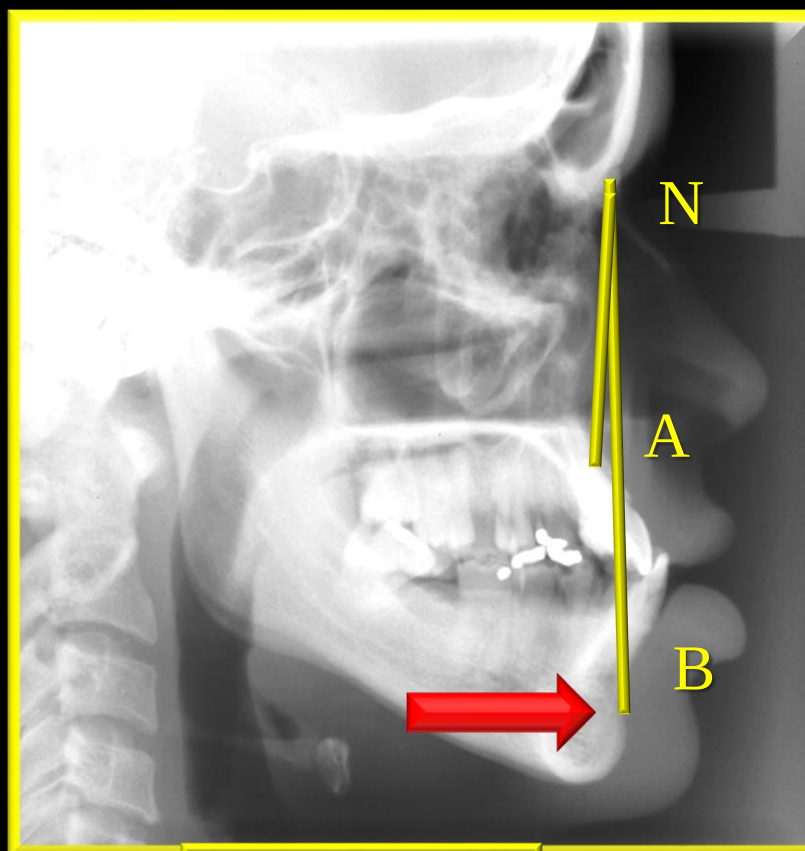
**CONTATO
PREMATURO
EVIDENTE.**

**Desgaste seletivo
neste ponto de
interferência**

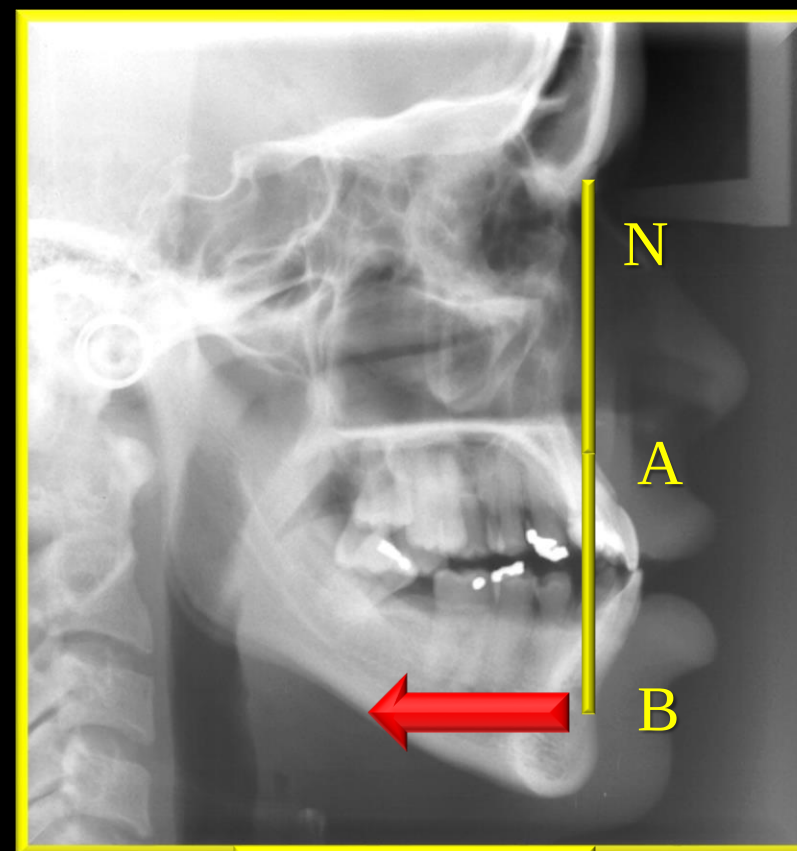


PACIENTE MANIFESTOU MELHORA EXPRESSIVA DOS SINTOMAS

Evidência cefalométrica do ganho ortopédico após o desgaste seletivo e remoção da interferência oclusal demonstrando, assim, a efetividade terapêutica.



ANB = -2



ANB = 0